

# **Educação Musical e Unidocência: uma pesquisa-formação fundamentada na voz cantada, falada e narrada**

***GTE 07 – Educação Musical e Pedagogia***

## **Comunicação**

*Ana Carla Simonetti Rossato Tomazi  
Universidade Federal de Santa Maria  
aninhasrossato@yahoo.com.br*

**Resumo:** Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado concluída, que teve como tema a pesquisa-formação e a educação músico-vocal de um grupo de professoras da educação infantil. A mesma fundamenta-se em princípios da pesquisa-formação, a partir de Josso (2010a; 2010b) e foi desenvolvida junto à professoras-referência, não especialistas em música, atuantes na educação infantil, em um município do Rio Grande do Sul. Como resultados esta investigação possibilitou outros modos de pensar as práticas desenvolvidas em sala de aula pelas professoras, articuladas ao uso da voz cantada e falada e pela importância desta voz em aulas na infância. Percebeu-se que as práticas músico-vocais desenvolvidas junto às professoras foram importantes para ressignificar o que já vinha sendo desenvolvido bem como para aprimorar a consciência através do (re)conhecimento de elementos musicais e dos processos de preparação, exploração e emissão vocais. Mas, também apontam que ainda há um importante caminho a ser percorrido, no que se refere à formação de professoras-referência em música e pelos processos que decorrem da educação musical nas escolas, o que tem me possibilitado pensar em outros possíveis na realização de pesquisas que envolvem Música, Pedagogia, Educação, Educação Musical e voz.

**Palavras-chave:** Educação musical; Pesquisa-formação; Práticas músico-vocais.

## **Introdução**

Pensar a educação musical e a sua relação com a Pedagogia tem sido uma temática fecunda para a formação de professores, ao considerar os diferentes contextos de realização das pesquisas, seja na educação básica seja no ensino superior, defendidas em programas de pós-graduação no Brasil (BELLOCHIO, 2000; TARGAS, 2003; TORRES, 2003; PACHECO, 2005; TIAGO, 2007; OESTERREICH, 2010; ARAÚJO, 2012; CAVALINI, 2012; MANZKE, 2016, OLIVEIRA, 2016; WEBER, 2018; SOUZA, 2018; REINICKE, 2019; TOMAZI, 2019; LEMES, 2020; MOREIRA, 2020, dentre outros). Frente ao exposto, passo a apresentar elementos de minha pesquisa de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), linha de pesquisa 4 - Educação e Artes. Esta

pesquisa, interessada pela formação e práticas musicais e pedagógico-musicais de professoras-referência, não especialistas em música, mas conhecedoras dos processos que decorrem do ensino na educação infantil e anos iniciais (BELLOCHIO, 2000), teve como tema a pesquisa-formação e a educação músico-vocal de um grupo de professoras da educação infantil.

Como objetivo geral, busquei compreender como um processo de pesquisa-formação, mobilizado pela voz cantada e falada, potencializa práticas musicais e pedagógico-musicais na educação infantil. Mediante este objetivo, especificamente procurei entender como o grupo formativo e as experiências musicais contribuíram na pesquisa-formação e perceber as ressignificações possibilitadas pela voz cantada e falada, fundamentada em práticas músico-vocais com professoras da educação infantil.

A pesquisa foi construída junto a um grupo composto por mim (pesquisadora-formadora), uma professora convidada, duas auxiliares e doze professoras atuantes na educação infantil (berçário, maternal e pré-escola), do município de Nova Palma, localizado na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, no Rio Grande do Sul. Teve como fundamentação teórico-metodológica a pesquisa-formação, com base nos estudos de Marie-Cristine Josso (2010a; 2010b), por meio da qual foram mobilizadas narrativas de formação, orais e escritas (CHIENÉ, 2010), juntamente às práticas músico-vocais, pensadas para a formação das professoras e destas com as crianças da educação infantil. Para a análise de dados aproximei-me da análise compreensiva-interpretativa de Souza (2014).

## **A pesquisa-formação na educação musical**

Conceber a pesquisa-formação como referencial teórico-metodológico de minha investigação de mestrado foi uma decisão importante, pois estava interessada em propor uma formação em música que pudesse contemplar professoras-referência atuantes na educação infantil. Sobretudo, olhar para as práticas que vinham sendo desenvolvidas no contexto educativo do município a fim de potencializá-las.

Com relação às práticas junto às professoras da educação infantil, Pacheco (2005) já anunciava a sua relevância, mas, também destacava a pouca oferta destas.

Mas, apesar da relevância desses trabalhos para o debate sobre a presença da música na educação, parece-me que a distância entre as questões propostas por essas pesquisas e os aspectos referentes às práticas

educativas e suas relações com a formação musical dos professores não especialistas em música ainda é muito grande. Constato assim que, apesar de serem muito freqüentes as ações musicais realizadas por professores de turmas de crianças pequenas, são poucos os trabalhos que têm focalizado a formação musical desses profissionais (Ibid., p. 12).

De 2005 até 2021, é possível constatar que houve um crescimento nas pesquisas que se interessam pela formação musical e pedagógico-musical de professoras-referência, sobretudo, mobilizadas pelo FAPEM. Porém, considero que ainda é possível ir além.

É de conhecimento científico, que práticas formativas em contexto escolar, com este público já foram promovidas em outros momentos. Destaco algumas delas: as pesquisas de Bellochio (2000) e Targas (2003), realizadas com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental; de Pacheco (2005), Tiago (2007) e Araújo (2012), com professoras da educação infantil; além de investigações que promoveram formações continuadas com professoras-referência já atuantes e que abarcaram ambos os contextos (MANZKE, 2016; OLIVEIRA, 2016, dentre outros autores) e/ou em formação acadêmico-profissional (WERLE, 2010; REINICKE, 2019; LEMES, 2020).

Frente ao conhecimento produzido e visando contribuir com as práticas já realizadas, questioneimei-me: qual o diferencial de minha pesquisa? O que posso realizar de novo? Foi nesse momento que percebi que propor uma formação músico-vocal, potencializada pelo uso da voz cantada e falada, ainda não havia sido localizada em meus mapeamentos. E, nesse contexto, a pesquisa-formação articulada à voz, se apresentou como um importante referencial teórico-metodológico de pesquisa.

Tenho entendido a pesquisa-formação deste modo (teórico-metodológico) pelo viés investigativo e formativo ao qual ele se dá a conhecer e pela ligação por meio do hífen que possibilita compreendê-los como fenômenos que não se dissociam. Ainda, Tomazi e Bellochio (2019, p.79) potencializam pensar na medida em que

[...] considerávamos as participantes da pesquisa como sujeitos conscienciais, que são formadas nas interações grupais e por reflexões críticas pessoais que decorrem das relações com o outro – pesquisadora-formadora e professoras participantes – como um movimento formativo que privilegia o fato de estar junto, de formar e formar-se com o outro.

Por outro lado, fundamento-me em Passeggi e Souza (2017), a fim de fortalecer a compreensão deste viés formativo e investigativo da pesquisa. Os autores destacam que a

terceira orientação narrativa, frente ao movimento (auto)biográfico brasileiro se refere justamente ao "[...] uso dessas narrativas como dispositivos de pesquisa-formação, instituindo o sujeito como pessoa interessada no conhecimento que ela produz para si mesma (Souza, 2006a)" (PASEGGI; SOUZA, 2017, p.10).

Na realização da pesquisa, foram produzidas narrativas orais e escritas (CHIENÉ, 2010), as quais possibilitaram um olhar mais cuidadoso para os processos de educação músico-vocal do grupo formativo, respaldado nas orientações de Josso (2010b), que institui dez fases para a construção da narrativa. As fases constituem-se em: introdução à construção da narrativa da história da formação; elaboração da narrativa; compreensão e interpretação das narrativas escritas; balanço dos formadores e dos participantes; aprender a (saber-fazer); aprender que (receber informações); aprender a dar sentido à (elaborar uma significação); o que aprendi como pesquisadora; palavras de conclusão dos participantes; e, abertura. A partir destas fases, articuladas ao referencial de análise dos dados, fundamentado em Souza (2014), através da análise compreensiva-interpretativa (Tempo I – pré-leitura; Tempo II – leitura temática/unidades de análise descritivas; e, Tempo III – leitura interpretativa do corpus) e aos encontros formativos realizados, cheguei aos resultados e discussões da pesquisa.

Destaco que, para além da relevância dos dados produzidos, propor a formação músico-vocal das professoras foi um elemento expressivo para mim, enquanto pesquisadora-formadora, pois,

A formação na pesquisa-formação é o aspecto mais evidente das aprendizagens: um cenário que acumula e alterna um conjunto de atividades que começam ou desembocam numa produção oral, socializada, posta em discussão. A formação do aprendente durante o tempo da pesquisa está também em jogo por meio da análise retroativa do que foi o seu percurso de vida e de formação, com um olhar sobre si mesmo, ao longo da vida (JOSSO, 2010b, p.247).

Com base nos elementos destacados, amplio a discussão para referenciar o grupo construído como um importante dispositivo para o desenvolvimento da pesquisa-formação. Este é constituído por pessoas diversas, que em suas singularidades procuram se relacionar entre si em busca de objetivos e interesses em comum (FERRY, 2004; OLIVEIRA et al, 2010). Para tanto, a relevância do grupo vai além, ao referendar o formar-se com e o aprender com, como diferenciais formativos voltados ao coletivo da pesquisa-formação (TOMAZI,

2019). Pacheco (2005), em sua dissertação já anunciava que um processo formativo e investigativo não acontecia sobre pessoas, mas precisamente com elas. E este entendimento também perpassou a construção e desenvolvimento desta pesquisa.

## **A pesquisa na prática**

Após a qualificação do projeto, aprovação deste junto ao comitê de ética e pesquisa da UFSM<sup>1</sup> e pelos últimos ajustes em conversas com a secretaria de educação e a direção da escola que sediaria as formações, e, tendo o retorno afirmativo das professoras da educação infantil, interessadas em participar da pesquisa-formação, os encontros tiveram início.

Foi um total de oito encontros formativos, os quais tiveram duração média de duas horas e foram organizados quinzenalmente, nos meses de setembro a novembro e os demais encontros foram mensais, um em dezembro e outro em fevereiro. Ressalto que para a posterior transcrição dos dados produzidos, utilizei-me de uma câmera que possibilitou a gravação de áudio e vídeo, a partir do consentimento das professoras.

Assinalo que cada encontro realizado teve uma temática que conduziu sua organização. Somado a isso, foram produzidas questões problematizadoras, a fim de mobilizar as narrativas orais e escritas durante a pesquisa-formação. Assim,

No primeiro encontro, a formação voltou-se mais ao uso e cuidados vocais, tais como hidratação, técnica vocal, o cantar e ao conhecimento da constituição do aparelho fonador, a partir da apreciação do vídeo *Fabrica de Voz*<sup>2</sup>. O segundo visou a voz e os acalantos ou canções de ninar. No terceiro, houve uma retomada dos acalantos e acréscimo dos brincos, melodias simples e com poucas notas, empregando, geralmente, saltos melódicos de terça menor ou, também conhecida como terça materna, alternância melódica entre primeiro e terceiro grau da escala, e parlendas, que congrega texto e ritmo. O quarto e quinto encontros voltaram-se à voz cantada e às canções de roda. Nesses momentos, a pesquisadora-formadora sugeriu que as professoras apresentassem ao grupo, alguma canção desenvolvida por elas em sala de aula. Na sexta, sétima e oitava formações, o foco voltou-se mais propriamente ao cantar pelo cantar, numa proposta de tornar a voz das professoras ainda mais presente nas formações (REINICKE; TOMAZI; BELLOCHIO, 2019, p. 6).

---

<sup>1</sup> A pesquisa que fundamenta este artigo foi submetida e aprovada junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e à Plataforma Brasil, com base no Parecer Consubstanciado do CEP, sob o nº 3.108.848, CAAE 05059018.0.0000.5346.

<sup>2</sup> Vídeo - *Fábrica de Voz*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SfhGbCjHA3w>.

É importante destacar que em todos os encontros, mesmo tendo diferentes temáticas, minha preocupação estava centrada no cuidado vocal, através da preparação e explorações da voz. A fim de construir essa consciência músico-vocal junto às professoras, nossas práticas iniciavam-se por exercícios pensados na preparação corporal (alongamento e relaxamento do corpo, movimentos circulares do pescoço, ombros, cintura, seguidos de estiramento de braços e pernas) e, na preocupação com a respiração costo-diafragmática-abdominal, com inspiração profunda e expiração em "s" longo e/ou *staccato* (com consoantes s, f, x).

Por fim, me demorava em exercícios vocais, dentre eles a realização de sonoridades em boca *chiusa*, escalas ascendentes e descendentes do primeiro ao quinto grau, com diferentes vogais e monossílabos, saltos, notas longas, notas curtas em *staccato*, vocalizações a partir do repertório a ser estudado a cada encontro, experimentações vocais com sonoridades de animais do nosso cotidiano, variando intensidade, timbre, alturas sonoras. Todos estes experimentos e exercícios tinham como intenção a ampliação de possibilidades músico-vocais para as professoras se prepararem vocalmente para iniciar suas aulas na educação infantil, bem como para potencializar estes encontros com as crianças.

Frente ao exposto, passo a apresentar e discutir algumas das narrativas potencializadas em nossos encontros. É importante destacar que estas narrativas, orais em sua maioria, foram mobilizadas por questões problematizadoras, tais como:

Quais os cuidados que vocês têm com o uso da voz? Para falar, para cantar? Vocês procuraram fazer algum aquecimento vocal antes de iniciar a rotina de trabalho? Desenvolveram alguma canção ou exercício vocal? Vocês já percebem outra relação com os cuidados vocais, com o canto? O que você poderia me contar sobre a sua voz e a produção musical em sala de aula, sobretudo após o início das formações? Quais cuidados vocais vocês tinham antes da formação? Como era o cantar? O que mudou com a formação? (TOMAZI, 2019, p. 99).

A partir destes questionamentos, algumas narrativas orais foram surgindo nos encontros. Em um diálogo entre as professoras Marta e Eduarda, sobre a preparação vocal em sala de aula, com crianças da educação infantil, a primeira faz o seguinte questionamento:

Prof.<sup>a</sup> Marta: Tu fizeste exercício antes de começar a cantar?

Prof.<sup>a</sup> Eduarda: Sim, eu fiz com eles na sala de aula. O exercício esse do "s, f, x", fiz esse de movimentar a cabeça e abrir a boca quando tá lá em cima, abre e tal, o alongamento (Narrativa oral, professoras Marta e Eduarda, 2ª formação, linhas 20-23).

É possível perceber que logo nos primeiros encontros, as professoras já começaram a narrar algumas inserções dos conhecimentos que estavam experienciando na pesquisa-formação, em suas práticas musicais e pedagógico-musicais junto à infância. Em outro momento da formação, em um diálogo entre mim e Anatel, a professora destaca a importância da preparação vocal para cantar.

Prof.<sup>a</sup> Anatel: Trabalhar essa parte do, essa aí dos exercícios, isso aí também. Olha isso aí é muito importante, eu também não sabia. Às vezes eu percebo que eu sou muito avoada, aí dá um negócio na garganta, aí atrapalha né, a gente que sabe, então tem que trabalhar essa parte da respiração também.

Ana: Isso, a respiração ela é fundamental, assim, para o canto né!

Prof.<sup>a</sup> Anatel: Esses gestos, os exercícios. [...] Antes é muito, né, daí é trabalhar a voz, que não cansa tanto né. Se tu não fazes isso, eu já percebi, chega lá com... Porque, às vezes, eu canto de playback, daí chega lá na metade do playback e já está que não consegue mais. Então eu vou treinar mais esses exercícios aí (Narrativa oral, professora Anatel e Ana, 6ª formação, linhas 67-77).

É importante destacar que Anatel é uma das poucas professoras que teve experiências musicais fora do contexto dessa formação, durante sua formação acadêmico-profissional e também participou de uma orquestra jovem da região. Ela acaba contribuindo com seus conhecimentos frente às vivências anteriores para com a formação que estava vivendo no momento, além de demonstrar preocupação com a preparação vocal para que consiga dar seguimento ao seu canto, mesmo que esta seja durante a execução de um playback.

Em outras narrativas também as professoras foram expressando as modificações percebidas em suas aulas com as crianças. A professora Isabela, em suas narrativas escritas criou um esquema, no qual ressalta as diferentes formas de brincar musicalmente, a partir da sua participação nesta pesquisa-formação. Neste esquema, ela destaca que,

Ao trazer para sua prática algumas das experiências vividas, como a '[...] forma de trabalhar com a música (sons do corpo, gestos, diferentes sons

com a voz, objetos) [...], as técnicas de alongamento e relaxamento' (D.E. professora Isabela, sem data), Isabela destaca que as crianças participavam mais entusiasmadas (TOMAZI, 2019, p. 117).

Ao retomar essas narrativas tenho me questionado: quais foram os diferenciais produzidos nas escolas em que essas professoras atuam? O que era feito antes e o que passou a ser realizado, após a participação na pesquisa-formação? Como esse entusiasmo das crianças passou a se manifestar? "Entendo que a importância da formação musical para professores de educação infantil passa pela necessidade de que suas práticas musicais possam estar contribuindo para a formação integral dos alunos e alunas dessa etapa educativa" (PACHECO, 2005, p.13). Nesse sentido, percebo que de algum modo houve contribuições significativas para se pensar os processos de educação musical escolar, amparados pelas práticas músico-vocais, mas certamente alguns elementos ainda ficaram latentes.

Em outro momento da formação, a professora Eduarda ressaltou que as professoras, de um modo geral, já realizavam algumas práticas musicais com as crianças, principalmente voltadas ao cantar, contudo "não tinha essa parte mais técnica, esses outros suportes do cuidado, das formas de cantar, de diferentes formas de cantar. Então isso enriqueceu um monte, [...] tudo veio a somar, a dar qualidade para esse cantar, [...]" (Narrativa oral, professora Eduarda, 8ª formação, linhas 134-141).

A partir da narrativa da professora Eduarda fica evidente que estas professoras já tinham um envolvimento significativo com a música e as práticas músico-vocais na escola. Nesse sentido, "uma observação recorrente em minha experiência profissional é o quanto a voz é utilizada no espaço da sala de aula na execução musical de canções e outras formas de fazer música com a voz" (BELLOCHIO, 2011, p. 58).

Por outro lado, há também algumas modificações que as próprias professoras sentiram em suas relações músico-vocais.

Prof.<sup>a</sup> Anatel: É eu estou vendo que eu estou mais calma para cantar, um pouquinho mais afinada. Parece que antes, não estava, não soava tão bem, então dá para ver quando as crianças escutam elas ficam bem assim, calminhas, assim, sabe. Eu aprendi muitas coisas. Eu queria, assim, qualificar um pouquinho mais, sabe! (Narrativa oral, professora Anatel, 6ª formação, linhas 19-23).

Frente ao que destaca a professora Anatel, a preocupação com a afinação parece ser central em seu modo de cantar e de produzir vocalmente, além de ressaltar os aprendizados construídos junto ao grupo. Para tanto, alguns elementos sobre a elaboração dessa voz continuam me afetando. Isso me mobilizou a seguir pensando sobre a voz, com meu ingresso no doutorado. De uma construção da voz na docência no ensino superior, com professoras formadoras em música, em cursos de Pedagogia. Contudo, houve uma superação em pensar a voz cantada e falada, através de práticas músico-vocais. Meus interesses investigativos agora decorrem de algo que foi expresso em narrativas das professoras Anatel e Isabela – os gestos –, mas não somente eles, de uma voz que se corporifica na palavra e nas ações e modos de ser e estar na docência, e decorre de elementos-modos-gestos-expressividades de se pensar a ação docente de professoras formadoras em música.

### **Considerações em aberto**

A elaboração desta pesquisa foi um importante movimento formativo para as reconstruções necessárias ao meu modo de ser estudante-professora-pesquisadora. Conforme os princípios da pesquisa-formação em Josso (2010a, 2010b), foi possível perceber alguns atravessamentos que a pesquisa proporcionou às professoras-referência, que as levaram (re)pensar suas práticas e a ressignificá-las, a partir do vivido.

No entanto, um elemento primordial na pesquisa-formação também diz respeito à formação do pesquisador-formador. Entendo que eu também me modifiquei ao viver o processo junto das professoras, sendo sensibilizada pelas práticas e por suas narrativas orais e escritas. Afinal, como sinaliza Ferry (2004) nós não formamos as pessoas, pois cada um se forma à sua forma, mas possibilitamos formar com e aprender com, o que potencializa a abertura de pensar o grupo como um importante diferencial da pesquisa-formação.

Destaco como resultados, professoras mais engajadas com a sua formação músico-vocal e mobilizando outros modos de pensar as práticas desenvolvidas junto à infância, o que possibilitou reconhecer os cuidados necessários para a preparação, exploração e emissão vocais, nos processos que decorrem da educação musical com professoras-referência na educação infantil.

Por fim, deixo uma abertura de possíveis! A produção desta pesquisa e o meu atual modo de ser/estar estudante-professora-pesquisadora levaram-me a pensar em uma voz

que se ressignifica, que avança o seu entendimento enquanto voz cantada e falada. Torno-me interessada por uma voz que decorre da docência universitária, a docência de professoras formadoras em música, em cursos de Pedagogia. Mas, isso é assunto para um evento futuro!

## Referências

- ARAÚJO, Gabriela da Ros de. *Formação continuada em música: reconstruindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais com professoras unidocentes*. 2012. 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. 2000. 423 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2000.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.
- CAVALLINI, Rossana Meirelles. *A educação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo: uma investigação em quatro instituições de ensino superior de Curitiba-PR*. 2012. 110 p. Dissertação (Mestrado em Música)–Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2012.
- CHIENÉ, Adèle. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal/São Paulo: UFRN/Paulus, 2010. p.129-142.
- FERRY, Guilles. *Pedagogía de la formación*. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2004.
- JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. Tradução: Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010a.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Tradução: José Cláudio, Júlia Ferreira. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010b.
- LEMES, Daffny Cristina Molina. *Educação Musical, Pedagogia e Estágio Supervisionado: encontros formativos presenciais e virtuais*. 2020. 143 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.
- MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. *Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada*. 2016. 153 p. Dissertação (Mestrado em Música)–Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.
- MOREIRA, Vinícius Ceratti. *Repertórios musicais em cursos de Pedagogia: narrativas de professoras formadoras*. 2020. 125 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2020.

OESTERREICH, Frankiele. *A história da disciplina de Música no curso de Pedagogia da UFSM (1984-2008)*. 2010. 168 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

OLIVEIRA, Idelvânia Passos de Araújo. *"Entrei no curso assim, eu... E hoje, nesse grupo, eu me sinto nós": A formação de professores no curso "Vivências com a Musicalização"*. 2016. 216 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes)–Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de et al. Dispositivo de formação: vivências no espaço grupal. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 3, n.1, p. 134-147, 2010.

PACHECO, Eduardo Guedes. *Educação Musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras*. 2005. 118 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2005.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Investigación Cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

REINICKE, Priscila Kuhn Scherdien. *Educação Musical com estudantes da Pedagogia Noturno/UFSM: mobilizações em grupo no estágio supervisionado*. Santa Maria, RS. 2019. 165 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

REINICKE, Priscila Kuhn Scherdien; TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Professoras, educação musical e unidocência: entrelaçamentos na pesquisa-formação. In: VIII Congresso Internacional de Educação, VIII , 2019, Santa Maria. *Anais*. Santa Maria, 2019. p.1-11.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Revista Educação*, Santa Maria, v.39, n.1, p. 39-50, 2014.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. *Aproximações e distanciamentos na docência virtual em Música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB*. 2018. 301f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

TARGAS, Keila de Mello. *A música integrada à sala de aula numa perspectiva de formação continuada para professores dos anos iniciais do ensino fundamental: redimensionando a prática pedagógica*. 2003. 181 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2003.

TIAGO, Roberta Alves. *Música na educação infantil: saberes e práticas docentes*. 2007. 182 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2007.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. *Educação Musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da Educação Infantil*. 2019. 166 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A voz cantada/falada na unidocência: uma pesquisa-formação com professoras da Educação Infantil. In: VII Semana de Educação Musical, VII, 2019, São Paulo. *Anais*. São Paulo: Unesp, Instituto de Artes, 2020. p. 78-86.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. *Identidades Musicais de Alunas de Pedagogia: músicas, memória e mídia*. 2003. 176f. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

WEBER, Vanessa. *Unidocência e Educação Musical: crenças de autoeficácia do professor de referência*. 2018. 216f. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

WERLE, Kelly. *A música no estágio supervisionado da Pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM*. 2010. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.